

ACOMPANHAMENTO DE UMA PESSOA IDOSA AUTOMEDICADA E SUA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ¹

Caio de Sousa Bernardes², Flávia Rech Guazzelli³, Victória Marques de Medeiros Michelin⁴, Yasmin Braga de Souza⁵, Eduardo Beltrame Martini⁶, Mariana Pellegrin Cippolat⁷

¹ Projeto Avaliativo de Extensão da Disciplina Medicina de Família e Comunidade IV da Universidade Luterana do Brasil.

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, caiosbernardes@gmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil.

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, flaviaguazzelli17@gmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, victoria.michelon@hotmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, yasmin.braga.souza98@gmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil.

⁶ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, em0110985@gmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil.

⁷ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ULBRA, mari_cippolat@hotmail.com - Porto Alegre/RS/Brasil.

INTRODUÇÃO:

A automedicação é a seleção e uso de medicamentos para o tratamento de doenças e sintomas que acometem o usuário, sem prescrição ou acompanhamento de um profissional habilitado. A não adesão ao tratamento medicamentoso varia de 40 a 60% na população geral e não deve ser vista como um fenômeno isolado, mas sim avaliada junto às características individuais de cada paciente. Além disso, a falta de adesão à terapêutica acarreta complicações, desde o surgimento de novas patologias, hospitalizações e até mesmo morte, promovendo elevados custos financeiros para o sistema de saúde. A paciente descrita nesse relato possuía inúmeras comorbidades e estava sujeita à polifarmácia, o que desenvolveu nela o hábito da automedicação.

OBJETIVOS:

O objetivo do estudo é relatar a rotina medicamentosa de uma paciente que faz uso de automedicação e a elaboração de um plano de orientação para elucidar o uso, os benefícios e efeitos adversos dos medicamentos, a fim de propiciar a adesão ao correto tratamento proposto.

METODOLOGIA:

Foram realizadas 5 visitas domiciliares semanais, com duração de aproximadamente 45 minutos, durante o período de 8 semanas. As visitas ocorreram no município de Canoas no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, por acadêmicos do Curso de Medicina do quarto semestre da Universidade Luterana do Brasil.

RESULTADOS:

A automedicação é uma prática amplamente adotada pela população brasileira. A maioria dos medicamentos consumidos não requer prescrição e tem grande importância no sistema de saúde, quando utilizados de maneira correta, cumprindo seu papel na terapêutica dos usuários. No entanto, a automedicação irracional e o uso de fármacos de forma indiscriminada elevam os riscos à população, desde a diminuição da eficácia, interações medicamentosas e reações adversas à intoxicações e dependência ao medicamento. O acompanhamento domiciliar por um profissional da saúde, dentro da estratégia de Saúde da Família, dentre outros benefícios, serve para orientar o uso correto da farmacoterapia, avaliar o aprendizado do paciente, bem como, verificar a adesão ao tratamento medicamentoso. A idosa acompanhada fazia uso de antidepressivos, iniciados após o falecimento do seu pai, e ansiolítico para situações de insônia, mas não para uso diário. Referiu ter sido diagnosticada com artrite reumatoide e osteoporose, sendo prescritos corticoide e antifolato para a artrite reumatoide e bifosfonato, vitaminas e minerais para a osteoporose. Junto a isso, referia sentir dores corporais diariamente e fazer uso contínuo de analgésicos. A idosa afirmava não gostar de tomar tantos medicamentos e admitiu não realizar o uso adequado de todos os fármacos estabelecidos. Através do relato da própria paciente, se descobriu que ela realizava automedicação, visto que ela decidia os medicamentos que usava continuamente e os que utilizava quando achava que eram necessários, sem orientação médica. Além disso, a paciente afirmou não consentir totalmente com as prescrições médicas, praticando, deste modo, uso indiscriminado de fármacos fornecidos pelo Posto de Saúde e por eventuais consultas particulares. Tentou-se conscientizar a paciente de que determinados medicamentos, quando não utilizados corretamente e de forma contínua, não são efetivos e até mesmo a retirada de fármacos, como os antidepressivos, deveria ser feita de forma gradual, de acordo com a orientação médica. Foi elaborado pelos estudantes uma tabela de horários e medicamentos diferenciados por etiquetas em cores e que, por meio delas, foram identificados os medicamentos da paciente, facilitando sua organização e acesso. Na última visita do acompanhamento, a paciente relatou uma melhora na adesão medicamentosa, mostrando organização e comprometimento com os horários, a dose e o remédio a ser tomado. A idosa demonstrou ter entendido a importância na administração regular dos medicamentos, se comprometendo a seguir com o trabalho feito até então nas visitas domiciliares e a relatar qualquer desconforto no meio do processo de adesão. A falha terapêutica nos pacientes idosos, assim como a encontrada nessa paciente antes da intervenção dos estudantes, se deve à complexidade dos esquemas terapêuticos, à falta de entendimento, ao esquecimento devido ao comprometimento cognitivo, à diminuição da acuidade visual. Aliado a isso, os efeitos adversos e o zelo no uso regular dos medicamentos são fatores que dificultam a adesão medicamentosa e o tratamento. Outro fator que contribui negativamente ao tratamento farmacológico correto é a insuficiência familiar, também encontrada nessa paciente idosa, visto que não dispunha de auxílio necessário para organizar seus medicamentos e horários de medicações, bem como organização de suas receitas. Nesse sentido, a busca dos estudantes por estratégias

que melhorem a adesão ao tratamento proposto é uma ação que, dentro do acompanhamento de uma pessoa idosa, se faz fundamental para um melhor tratamento da paciente e como prática indispensável para a formação profissional.

CONCLUSÃO:

A visita domiciliar é um método criado com o intuito de fornecer maior segurança e aproximação com o paciente; permite o cuidado à saúde de forma mais humana e acolhedora e estabelece assim uma melhor relação médico-paciente. Indiscutivelmente, o acompanhamento à pessoa idosa é gratificante e engrandecedor, visto que há uma troca de experiências e aprendizado mútuo entre os envolvidos que, de forma empática, em última análise, ajuda a modificar um quadro de automedicação danosa.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Idoso; Farmacoterapia